

PERSPECTIVAS DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO: FUTSAL E FUTEBOL

Leo Siqueira ¹

Lucia Helena Rivero Meza ²

Luciano Eduardo Gomes Ferreira ³

Andrey Piegas Piffero ⁴

Phillip Vilanova Ilha ⁵

Ismael Jung Sanchotene ⁶

Resumo:

Dentre as diferentes fatias da população que precisam de oportunidade de acesso a práticas corporais planejadas, orientadas e avaliadas estão os estudantes universitários. Grande parte dos estudantes universitários, por razões como a necessidade de organizar o tempo entre os estudos e o trabalho, acaba por não realizar nenhum tipo de atividade física regular. Nesse contexto, o presente trabalho, caracterizado como relato de experiência, visa descrever a vivência no Clube de Futebol Universitário. As atividades didáticas esportivas do Clube de Futebol iniciaram-se em Março/2018 e eram desenvolvidos por um monitor bolsista, monitores voluntários e com a supervisão de técnicos e docentes da UNIPAMPA. Participaram do trabalho 52 discentes, dos cursos Educação Física, Fisioterapia, Farmácia, Medicina, Aquicultura e Medicina Veterinária, que frequentam as atividades esportivas nas modalidades futsal e futebol de campo. As atividades tinham a periodicidade de duas a três vezes por semana, dependendo da programação e dos espaços cedidos e com uma duração de 03(três) horas. Sendo desenvolvida no Ginásio Municipal de Uruguaiana e no Centro Esportivo Zona Leste, pois o campus não possui local adequado para a prática esportiva. O planejamento das atividades didáticas esportivas era estruturado a partir da metodologia de ensino situacional, esta metodologia é constituída por formas próprias de condutas, onde o discente deve adquirir uma capacidade geral do jogo. As atividades eram apresentadas de forma que os discentes vivenciassem situações o mais próximo possível da realidade do jogo. Nos treinos, foram levados em conta alguns aspectos para a escolha dos 10 jogadores que iriam representar o campus, entre eles, os aspectos motivacionais (pontualidade, assiduidade, participação) e aspectos sociais (interação com os outros atletas e com a comissão técnica, desempenho em seguir instruções e disponibilidade de tempo). Evidente que a parte esportiva tem um peso maior para as escolhas, mas como universitários, a parte social e o empenho em querer participar do projeto contou muitos pontos. Usando desses métodos, escolhemos os representantes do campus Uruguaiana para os Jogos Universitários. Levamos a equipe mais competitiva, dentro dessas escolhas possíveis, e isso resultou no 7º lugar do torneio. Apesar do resultado não ter sido o esperado, ficou o aprendizado para todos, inclusive no que diz respeito a treinos físicos e técnicos aplicados durante o projeto. Por fim, através das atividades desenvolvidas pode-se inferir que houve uma melhoria no convívio e na integração social, bem como, melhoria da autoestima, das capacidades e habilidades motoras dos envolvidos no projeto

Palavras-chave: Educação Física; Educação; Esporte Universitário; Futebol; Futsal; Treinamento

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

PERSPECTIVAS DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO: FUTSAL E FUTEBOL

¹ Aluno de graduação. colorado.leo@gmail.com. Autor principal

² Pesquisador;. luciahelenariverameza@gmail.com. Co-autor

³ Pesquisador.. dudugomesgui@gmail.com. Co-autor

⁴ Pesquisador. andrey.piegas@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. phillipilha@unipampa.edu.br. Orientador

⁶ Orientador.. placareventos@gmail.com. Co-orientador

PERSPECTIVAS DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO: FUTSAL E FUTEBOL

1 INTRODUÇÃO

Dentre as diferentes fatias da população que precisam de oportunidade de acesso a práticas corporais planejadas, orientadas e avaliadas estão os estudantes universitários. Grande parte dos estudantes universitários, por razões como a necessidade de organizar o tempo entre os estudos e o trabalho, acaba por não realizar nenhum tipo de atividade física regular (MANHÃES, 2002).

No caso dos estudantes universitários, uma alternativa para a redução na inatividade física é a oferta de programas de atividade física na própria instituição, o que, mesmo para os que trabalham, poderia facilitar a realização de alguma atividade física. É bem verdade que em muitas universidades brasileiras existe o esporte universitário. Todavia, a ótica de oferta e planejamento deste esporte é muitas vezes visando o rendimento esportivo para a participação em jogos, como é destacado por Starepravo et al. (2010). Não obstante, é importante que fique claro, que o problema não é existir a alternativa do esporte de competição para estudantes universitários, e sim existir exclusivamente esta expressão. Esta oferta atinge apenas os que têm aptidão para representar sua instituição e não permite que os menos aptos pratiquem alguma modalidade esportiva e tenham uma alternativa de atividade física regular em sua instituição de estudo.

Nesta perspectiva, torna-se importante disponibilizar aos estudantes a oportunidade de participarem de modalidades esportivas centradas na ótica educacional e do lazer, oportunizando a um número maior de estudantes o acesso ao esporte e, conseqüentemente, aumentando seus níveis de atividade física e todos os benefícios a ela associados. Isto vai ao encontro do que é proposto pelos fundamentos da Política Nacional de Esporte (PNE), a qual, dentre outros objetivos, visa a democratizar e universalizar o acesso ao esporte e ao lazer, na perspectiva da qualidade de vida da população brasileira, bem como fomentar a prática do esporte de caráter educativo e participativo, para toda a população, além de fortalecer a identidade cultural esportiva a partir de políticas e ações integradas com outros segmentos (BRASIL, 2005).

Neste sentido, cabe salientar que a oferta de esporte e lazer para estudantes universitários está de acordo com os princípios da universalização da prática esportiva e a inclusão social, tendo no esporte educacional um meio para contribuir no desenvolvimento integral dos indivíduos, pode se tronar uma alternativa viável (MELO; DIAS, 2009).

Dentro as manifestações do esporte nas instituições de ensino superior, observa-se um crescimento do número participante nas modalidades de futsal e no futebol. O futsal e o futebol apresentam-se como um dos esportes mais praticados em todo o Brasil, principalmente, entre outros fatores, devido a disponibilidade dos locais de prática tais como praças, escolas, campus universitários, parques, clubes, condomínios residenciais, dentre outros logradouros.

Na universidade a prática esportiva dessas duas modalidades mostra-se de grande ajuda principalmente para uma parcela de adolescentes/adultos que vinham de um sedentarismo quase exacerbado, com a prática desses esportes que, como dito anteriormente, é um dos mais famosos e praticados no mundo.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho faz parte do projeto de ensino “Esporte Universitário” registrado no

sistema de informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal do Pampa sob registro de número 10.002.18 O mesmo trata de um relato de experiência vivenciado no Clube de Futebol Universitário, o qual teve como objetivo de fomentar, ampliar e divulgar a prática esportiva universitária.

As atividades didáticas esportivas do Clube de Futebol iniciaram-se em Março/2018 e eram desenvolvidos por um monitor bolsista, monitores voluntários e com a supervisão de técnicos e docentes da Universidade Federal do Pampa. Participaram do trabalho 52 discentes (38 masculino e 14 feminino), dos cursos Educação Física, Fisioterapia, Farmácia, Medicina, Aquicultura e Medicina Veterinária, que frequentam as atividades esportivas nas modalidades futsal e futebol de campo. As atividades tinham a periodicidade de duas a três vezes por semana, dependendo da programação e dos espaços cedidos e com uma duração de 03(três) horas. Sendo desenvolvida no Ginásio Municipal de Uruguaiana e no Centro Esportivo Zona Leste, pois o campus não possui local adequado para a prática esportiva.

O planejamento das atividades didáticas esportivas era estruturado a partir da metodologia de ensino situacional, esta metodologia é constituída por formas próprias de condutas, onde o discente deve adquirir uma capacidade geral do jogo. As atividades eram apresentadas de forma que os discentes vivenciassem situações o mais próximo possível da realidade do jogo.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Com uma ideia oriunda de meados de novembro/2017, começaram os vários testes apenas em março/2018, desenvolvidos no pouco espaço oferecido pela universidade para a prática desses esportes, entretanto com um número limitado de possíveis atletas, a divulgação ocorreu até o fim de abril.

Passado o período de divulgação, chegamos ao expressivo número de 38 atletas, onde eram realizados treinos 02 vezes na semana na universidade e pelo menos 01 vez fora dela. O número foi diminuindo de acordo com a proximidade dos Jogos Universitários que foram realizados nos dias 31 de agosto, 1 e 2 de setembro de 2018. Dos 38, apenas 20 foram pré-selecionados para posteriormente formarem o grupo final com apenas 10 jogadores, como era previsto no regulamento da competição.

O Futebol de Campo pôde ser realizado na estrutura da Unipampa, entretanto não era a condição ideal. Já o Futsal teve que ser realizado no Ginásio Municipal de Uruguaiana, cedido pela prefeitura municipal. Como não havia futebol de campo neste primeiro campeonato, os treinos na universidade foram postergados para somente após a competição, focando muito mais no Futsal. Como resultado disso, os treinos foram mudando sua estrutura, antes eram 2 vezes na semana, passaram a ser apenas aos domingos, com poucos amistosos durante a semana.

Nos treinos, ministrados por 03 alunos fazendo as funções de técnico, auxiliar técnico e preparador físico, foram levados em conta mais aspectos para a escolha dos 10 jogadores que iriam representar o campus além do aspecto técnico dos próprios atletas. Levamos em consideração também os aspectos motivacionais (pontualidade, assiduidade, participação) e aspectos sociais (interação com os outros atletas e com a comissão técnica, desempenho em seguir instruções e disponibilidade de tempo). Evidente que a parte esportiva tem um peso mais do eu significativo para as escolhas, mas como universitários, a parte social e o empenho em querer participar do projeto contou muitos pontos.

Usando desses métodos, escolhemos os representantes do campus Uruguaiana para os Jogos Universitários. Levamos o time mais competitivo dentro dessas escolhas possíveis e isso resultou no 7º lugar do torneio. Apesar do resultado não ter sido o esperado, ficou um aprendizado para todos os componentes, inclusive no que diz respeito a treinos físicos e técnicos aplicados durante o projeto.

O projeto teve continuidade 2 semanas após o torneio com o retorno das atividades no campo da Unipampa para a Copa Unisinos. A demanda de jogadores tende a aumentar principalmente após os resultados dos Jogos Universitários e por conta do tamanho que é a próxima competição que ocorre em São Leopoldo-RS.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das atividades desenvolvidas no Clube de Futebol Universitário pode se inferir que houve uma melhoria no convívio e na integração social, bem como, melhoria da autoestima, das capacidades e habilidades motoras dos envolvidos no projeto.

A compreensão do esporte Futebol compreendeu uma visão inclusiva, enaltecendo as possibilidades que cada um tem para se expressar. O trato com as atividades desenvolvidas ultrapassou o apenas ensinar futebol (dimensão procedimental), e incluiu também, seus valores subjacentes, ou seja, as atitudes (dimensão atitudinal) e, também, o conhecimento do que está realizando (dimensão conceitual). Os participantes aprenderam a jogar, mas juntamente com este conhecimento, tiveram que aprender quais os benefícios de tal prática, porque se pratica, entre outros aspectos. Dessa forma, mais do que ensinar a fazer, contextualizou as informações, aprenderam a se relacionar com os colegas, reconhecendo quais valores são subjacentes às práticas e também perceberam a importância que as atividades físicas têm para a sua saúde e qualidade de vida.

Destacamos a importância da participação de acadêmicos nestes tipos de projetos. Pois, é nessa etapa de formação que a partir da diversidade, considerando e aceitando as necessidades do outro e enxergando essa necessidade como desejo de aprender que o futuro professor se forma. Ao trabalhar em grupo devemos respeitar as diferentes opiniões, que significam aprendizado agregado aos nossos conhecimentos. Além disso, se adquire um olhar sensível para as aulas, percebendo-se as dificuldades dos alunos e meios para superá-las, seja na própria aula ou no espaço esportivo, estudos, pesquisas ou planejamentos posteriores, para amadurecer e desenvolver o esporte universitário, que está um pouco abandonado pela gestão do campus no qual a universidade está inserida.

Além disso, a implantação de uma gestão profissional e a valorização das instituições de ensino superior nos Jogos universitários pode fazer com que o esporte universitário passe a viver um momento condizente com as novas tendências do esporte mundial: a aproximação com o mundo dos negócios e desvinculação do Estado, mas que de fato tenho o apoio das instituições públicas e privadas no crescimento do esporte universitário.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Esporte. Secretaria Nacional de Esporte Educacional. **Diretrizes e Orientações Específicas do Programa Segundo Tempo - Piloto Universitário**. Brasília, 2008.

CBDU. **Estatuto da Confederação Brasileira do Desporto Universitário Estatuto**. Porto Alegre: CBDU, 2014. Disponível em < http://cbdu.org.br/downloads/estatuto_cbdu_2014.pdf > Acesso em setembro de 2018.

MANHÃES, E. D. **Política de esportes no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MELO, J. P. de; DIAS, J. C. N. de S. e N. Fundamentos do programa Segundo Tempo: entrelaçamento do esporte, do desenvolvimento humano, da cultura e da educação. In: OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L. (Org.). **Fundamentos pedagógicos do programa Segundo Tempo: da reflexão à prática**. Maringá: Eduem, 2009.

STAREPRAVO, F. A.; REIS, L. J. de A.; MEZZADRI, F. M.; MARCHIJR, W. O esporte universitário no Brasil: uma interpretação a partir da legislação esportiva. **Esporte e Sociedade**, Revista Digital. n. 14. março de 2010. Disponível em: <<http://www.uff.br/esportesociedade/pdf/es1406.pdf>>. Acesso em: set 2018.